

Inflação acelerada

A inflação de janeiro, medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), acelerou para 0,80% após registrar alta de 0,60% em dezembro, segundo a FGV (Fundação Getúlio Vargas). O resultado de janeiro, no entanto, não significa um motivo de maior preocupação, na avaliação do coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros. "Continuamos em alerta, mas a preocupação não cresceu. Temos que observar mais três ou quatro divulgações dos índices gerais de preço", disse. Os preços no atacado, medidos pelo IPA (Índice de Preços por Atacado), praticamente não se alteraram. O IPA ficou em 0,75% depois de subir 0,74% em dezembro.

Para o consumidor, as matrículas e mensalidades escolares e os alimentos fizeram a infla-

ção mais do que dobrar. O IPC (Índice de Preços ao Consumidor) subiu para 1,08% em janeiro, contra 0,43% em dezembro. Os gastos com educação subiram 4,89%. Já os alimentos, devido às chuvas que prejudicaram os hortifrutigranjeiros, registraram aumento de

1,91%, com destaque para o feijão. Em dezembro, haviam subido 0,50%. O IGP-DI de janeiro acumulou 6,22% em 12 meses. Alimentos como uva, arroz, coco, manga, mandioca, banana, mamão devem subir

O setor siderúrgico foi o que mais pressionou os preços da

indústria, com alta de 5,03%. O grupo de metais não-ferrosos e de matérias plásticas também contribuiu para a inflação, com altas de 5,98% e 9,01%, respectivamente. Por outro lado, os preços agrícolas ajudaram a segurar a inflação em janeiro, com uma deflação de 0,34%.



O PROLONGAMENTO DAS CHUVAS EM GRANDE PARTE DO PAÍS PREJUDICOU SAFRA DE FEIJÃO E ELEVOU OS PREÇOS